



**SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO**  
COORDENADORIA DA PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS  
INSTITUTO FLORESTAL

**ANÁLISE DE TRONCO DE *PINUS ELLIOTTII* VAR. *ELLIOTTII*  
ATRAVÉS DOS ANÉIS DE CRESCIMENTO**

*Hideyo AOKI*

*Masamichi CHYO*

*Noboru HAGA*

PUBLICAÇÃO I.F.

São Paulo, Instituto Florestal

1972 - 1979, 1 - 21

interrompida de 1980 a 1982

1983, 22

1984, 23 - 24

1985, 25 - 25

1986, 27 - 28



PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO FLORESTAL  
número 28, outubro de 1986

SUMÁRIO

RESUMO .....	1
ABSTRACT .....	1
1 INTRODUÇÃO .....	2
2 REVISÃO DA LITERATURA .....	2
3 MATERIAL E MÉTODO .....	4
3.1 Material .....	4
3.1.1 Espécie analisada .....	4
3.1.2 Descrição da área .....	4
3.2 Método .....	5
3.2.1 Escolha da árvore padrão .....	5
3.2.2 Derrubada, medição e retirada dos discos .....	5
3.2.3 Idade da árvore .....	5
3.2.4 Contagem do número de anéis .....	6
3.2.5 Comprimento radial dos anéis .....	6
3.2.6 Cálculo do diâmetro dos discos .....	7
3.2.7 Cálculo de altura em diferentes idades .....	8
3.2.8 Cálculo de área basal .....	10
3.2.9 Cálculo de volume .....	11
3.2.10 Cálculo de incremento em porcentagem .....	13
4 RESULTADOS .....	15
4.1 Número de secções e discos .....	15
4.2 Idade da árvore .....	16
4.3 Diâmetro médio dos anéis por período .....	16
4.4 Volume de tronco .....	16
4.5 Incremento em DAP .....	16
4.6 Incremento de área basal .....	16
4.7 Incremento em altura .....	16
4.8 Incremento em volume .....	16
4.9 Representação gráfica da análise do tronco .....	23
4.10 Curvas de incremento .....	23
4.11 Análise de tronco para o período de 3 anos .....	26
4.12 Análise de tronco para o período de 5 anos .....	32
5 DISCUSSÃO E CONCLUSÕES .....	38
AGRADECIMENTOS .....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	39

ANÁLISE DE TRONCO DE *Pinus elliottii* var. *elliottii* ATRAVÉS DOS ANÉIS DE CRESCIMENTO

Hideyo AOKI\*

Masamichi CHYO\*\*

Nobor HAGA\*

RESUMO

Trata-se de um estudo sobre análise de tronco de *Pinus elliottii* var. *elliottii*, de 21 anos de idade, da Floresta Estadual de Santa Bárbara do Rio Pardo, administrado pelo Instituto Florestal de São Paulo. A contagem e medição dos anéis de crescimento anuais em discos cortados ao longo do tronco a intervalos de 2 m, permitiram obter dados sobre incrementos em diâmetro à altura do peito (DAP), altura, área basal e volume, e verificar as épocas de estagnação do povoamento.

Palavras-chave: anéis de crescimento, *Pinus elliottii*, incremento, análise de tronco.

ABSTRACT

This paper deals with the stem analysis of 21 years old *Pinus elliottii* var. *elliottii*, planted on the Santa Bárbara do Rio Pardo State Forest, administrated by the São Paulo State Forestry Institute. The annual growth rings measurement in discs cut at intervals of 2 m along the stem permitted the estimation of the DBH, height, basal area and volume increments. Also it was possible to verify the occurrence of plantation stagnation periods.

Key words: growth rings, *Pinus elliottii*, increment, stem analysis.

---

(\*) Instituto Florestal. Caixa Postal 1.322 - 01000 - São Paulo, SP, Brasil.

(\*\*) Prof. Assistente Doutor da Universidade de Kyushu - Fukuoka, 812 - Japan.

1 INTRODUÇÃO

A análise de tronco através da contagem e medição dos anéis de crescimento, é um método de avaliação do desenvolvimento de uma árvore, que permite estabelecer, a partir do conhecimento de fatores como influência do meio ambiente, época de estagnação, prognóstico do crescimento futuro, incremento periódico médio anual etc., o manejo mais adequado para determinado povoamento.

Neste trabalho, fez-se um estudo dos anéis de crescimento de *Pinus elliottii* var. *elliottii*, de 21 anos de idade, por períodos de 1, 3 e 5 anos, cujo incremento é apresentado em termos de DAP, altura, área basal e volume. Verificou-se que, a análise de tronco possibilita não só estimar a idade, mas também determinar as épocas mais adequadas para os desbastes.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Segundo GLOCK (1973), a análise dos anéis de crescimento é um procedimento que consiste de 3 etapas: a) leitura dos anéis em uma seqüência pela enumeração dos mesmos, o estabelecimento de continuidade na seqüência e das profundidades relativas dos anéis; b) correlação da seqüência com outras de árvores diferentes; e c) união de muitas seqüências em uma seqüência mestre ou a transferência de datas do calendário para os anéis individuais. Em geral, os anéis são primeiramente lidos e então datados.

KISSIN (1950), verificou que a contagem dos anéis, sobretudo nas árvores dominantes e codominantes, dá uma indicação razoavelmente correta da idade, sendo possível através da análise de tronco ter uma idéia do desenvolvimento da árvore no passado. Da mesma forma, GOMES (1957) considera que a determinação rigorosa da idade de uma árvore pode ser feita mediante contagem dos anéis de crescimento.

Segundo SPURR (1952), a análise pode ser feita na base do tronco, ou na base e no topo do tronco (forma simplificada) ou ainda através da sonda de Pressler.

Autores como Koriba e Lojan apud LOJAN (1967), consideram que a possibilidade dos anéis de crescimento serem anuais, depende da espécie e possivelmente do local de ocorrência, pois existem espécies com um período anual de crescimento e outras com dois períodos ao ano, e aquelas que possuem uma periodicidade variável. FAHN (1958), GILL (1971) e KOSLOWSKI (1971) mencionam que é comum a possibilidade de serem formados diversos anéis de crescimento por ano, salientando ainda a necessidade de serem observados os efeitos do ambiente sobre o incremento anual.

GOOR et alii (1975), determinaram através da análise de tronco de *Pinus elliottii*, a forma da curva de crescimento em altura, salientando "que tal procedimento só é possível em plantações que possuam um período de dormência perfeitamente definido".

Segundo VEIGA (1977), um povoamento deve sofrer o 1º desbaste quando é atingida a "estagnação teórica", a qual varia em função do espaçamento.

OLIVEIRA SANTOS (1979), menciona que o estudo dendrocronológico pode descrever os prováveis acontecimentos que ocorrem durante a vida de uma árvore, ao se analisar uma seção transversal do seu tronco, pelo comportamento dos anéis de crescimento anuais.

Para a FAO (1980), o método de análise de tronco permite a reconstrução do histórico do crescimento de uma árvore através da derrubada da árvore, retirada de discos do tronco a intervalos de 2m, e contagem e medição cuidadosa dos anéis de crescimento, quando estes são bem visíveis.

Para ZOBEL (1965/66) o *Pinus elliottii* apresenta um "crescimento inicial rápido que diminui significativamente em torno dos 30 anos nas melhores localidades e frequentemente aos 15 anos ou menos nas mais pobres". Para GURGEL FILHO (1965/66), o crescimento em diâmetro é afetado pela densidade do maciço a partir do 4º ano de idade do povoamento.

De acordo com os estudos de GOLFARI (1967), a região compreendida pela Floresta Estadual de Santa Bárbara do Rio Pardo está no limite da considerada ecologicamente favorável pa-

4 AOKI, H. et alii. Análise de tronco de *Pinus elliottii* ...

ra o desenvolvimento do *Pinus elliottii* var. *elliottii*. Inclusive, GOOR (1965/66) menciona que o tipo climático Cwa, no qual a dependência está incluída, pode apresentar certas restrições para esta espécie, como o aparecimento de descoloração das acículas durante o inverno.

### 3 MATERIAL E MÉTODO

#### 3.1 Material

##### 3.1.1 Espécie analisada

Escolheu-se a espécie *Pinus elliottii* var. *elliottii*, de 21 anos de idade, talhão nº 15, da Floresta Estadual de Santa Bárbara do Rio Pardo, pertencente ao Instituto Florestal. Plantada no espaçamento inicial de 1,5 m x 1,5 m, sofreu o primeiro desbaste em maio de 1974 (50%) e o 2º em abril de 78 (50%).

##### 3.1.2 Descrição da área

A Floresta Estadual de Santa Bárbara do Rio Pardo localiza-se no município de Águas de Santa Bárbara, entre as coordenadas geográficas de 22°53' de latitude sul e 49°14' de longitude oeste, numa altitude variável de 510 a 700 metros.

O solo apresenta as seguintes unidades taxonômicas: Latosolo Roxo (LR), Latosolo Vermelho Amarelo-fase arenosa (LVA) e Regosolo "intergrade" para Podzólico Vermelho Amarelo - grupo-monto indiscriminado (RPV-RLV).

O clima é do tipo Cwa, quente de inverno seco, com temperatura média do mês mais quente em torno de 23°C e do mês mais frio, em torno de 16°C. A precipitação média anual varia de 1200 a 1400 mm, sendo a média do mês mais seco menor que 30 mm e apresentando deficiência anual de água de 50 a 80 mm (VENTURA et alii, 1965/66).

### 3.2 Método

#### 3.2.1 Escolha da árvore padrão

Para a seleção da árvore padrão, coletou-se dados de DAP de todas as árvores contidas numa parcela de 20 m x 20 m, do talhão nº 15 e optou-se pela árvore média com DAP de 22,00 cm.

#### 3.2.2 Derrubada, medição e retirada dos discos

A árvore pode ser cortada em diferentes alturas: 0,10 m; 0,20 m; 0,30 m ou a 1/3 do DAP. Neste trabalho cortou-se 0,10 m de altura, a mais comum na região, devido principalmente a topografia plana.

Após a derrubada da árvore, efetua-se o desgalhamento e a marcação das secções, com a primeira e a última secção tendo o comprimento de 1,00 m e as demais 2,00 m. O ponteiro deve ter no máximo 2,00 m. Em seguida cortam-se as secções e retiram-se os respectivos discos, inclusive a 1,30 m (DAP). Durante a medição deve-se tomar o cuidado para se incluir os 0,10 m do cepo.

A espessura dos discos deve ser de aproximadamente 3 a 5 cm, nos quais são anotados o número, altura, data e o responsável pelo estudo. Deve-se evitar o despreendimento da casca e o aparecimento de rachaduras.

No caso de existência de nós, deve-se cortar o disco um pouco abaixo ou acima do local pré-determinado na medição.

#### 3.2.3 Idade da árvore

Inicialmente, os discos devem sofrer processo de secagem natural, a fim de eliminar a presença de líquidos ou resinas que dificultam não só a contagem dos anéis como o próprio manuseio. O tempo de secagem deve ser o suficiente para evitar a ocorrência de rachaduras.

A seguir, faz-se o alisamento de uma das faces do disco para facilitar a leitura dos anéis e a determinação da ida-

6 AOKI, H. et alii. Análise de tronco de *Pinus elliottii* ...

de da árvore. No reflorestamento a data de plantio geralmente é conhecida. Desconhecendo-se a época de plantio, determina-se a idade na altura do corte da árvore (0,10 m; 0,20 m ou 0,30 m) e a seguir a idade de uma árvore jovem na mesma altura de corte da adulta, obtendo-se a idade exata, pela soma das duas leituras.

### 3.2.4 Contagem do número de anéis

A contagem deve ser feita da casca para o centro.

Uma vez determinada a idade, divide-se o disco em 4 partes, traçando-se uma linha pelo centro no sentido de maior diâmetro e outra perpendicularmente à anterior (FIG. 1).

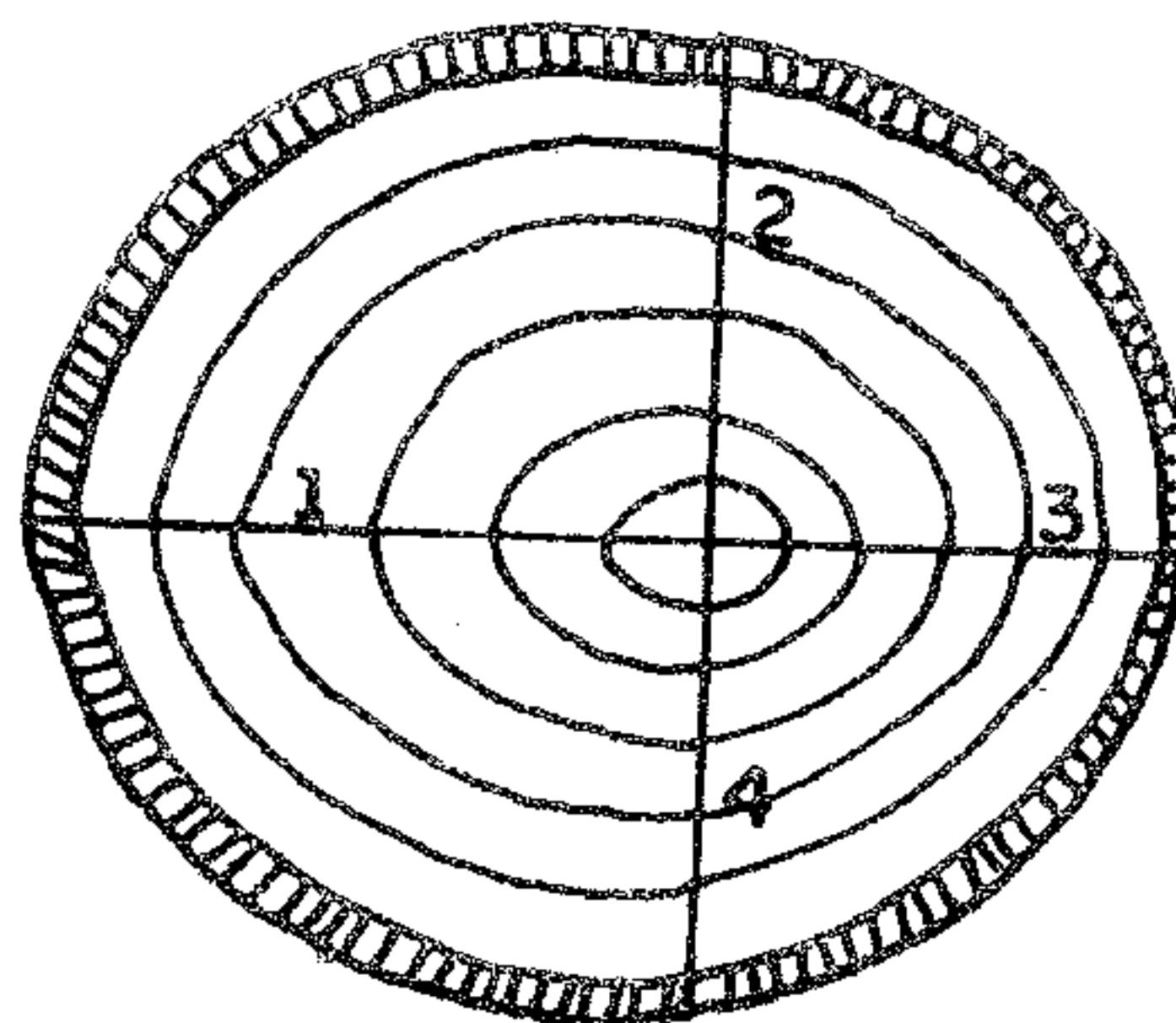


FIGURA 1 - Divisão do disco em 4 partes.

O nº de anéis deve ser sempre o mesmo nos 4 raios no gênero *Pinus*, geralmente a atividade de câmbio vascular não é afetada pelas variações do clima e os anéis são anuais.

### 3.2.5 Comprimento radial dos anéis

Encerrada a contagem do número de anéis, faz-se a medição do comprimento radial, tomando-se por base o centro dos mesmos. Geralmente, o agrupamento por período é feito a cada 5 anos.

No caso de árvores de mais de 100 anos, pode-se agrupar a cada 10 anos; em árvores jovens, por exemplo de 20

anos, faz-se o agrupamento a cada ano, pois se o fizer a cada 5 anos, haverá apenas 4 períodos, o que poderá acarretar erros na análise do tronco.

Neste trabalho, o *Pinus elliottii* de 21 anos, foi agrupado para o período de 1 ano, 3 e 5 anos.

Para facilitar a contagem dos anéis deve-se marcar os locais das respectivas idades. O comprimento radial dos anéis deve ser medido sempre a partir do centro.

### 3.2.6 Cálculo do diâmetro dos discos

Os dados de diâmetro médio obtidos da medição dos 4 raios, com aproximação de mm, permitem o cálculo do diâmetro médio ao nível do solo (0,0 m) e das alturas dos respectivos discos.

Normalmente faz-se o cálculo do volume a partir do corte, porém na análise de tronco determina-se o volume total. Para tanto calcula-se o volume do cepo, cujo diâmetro é conhecido a partir dos diâmetros às alturas de 0,10 m e 1,10 m (FIG. 2).

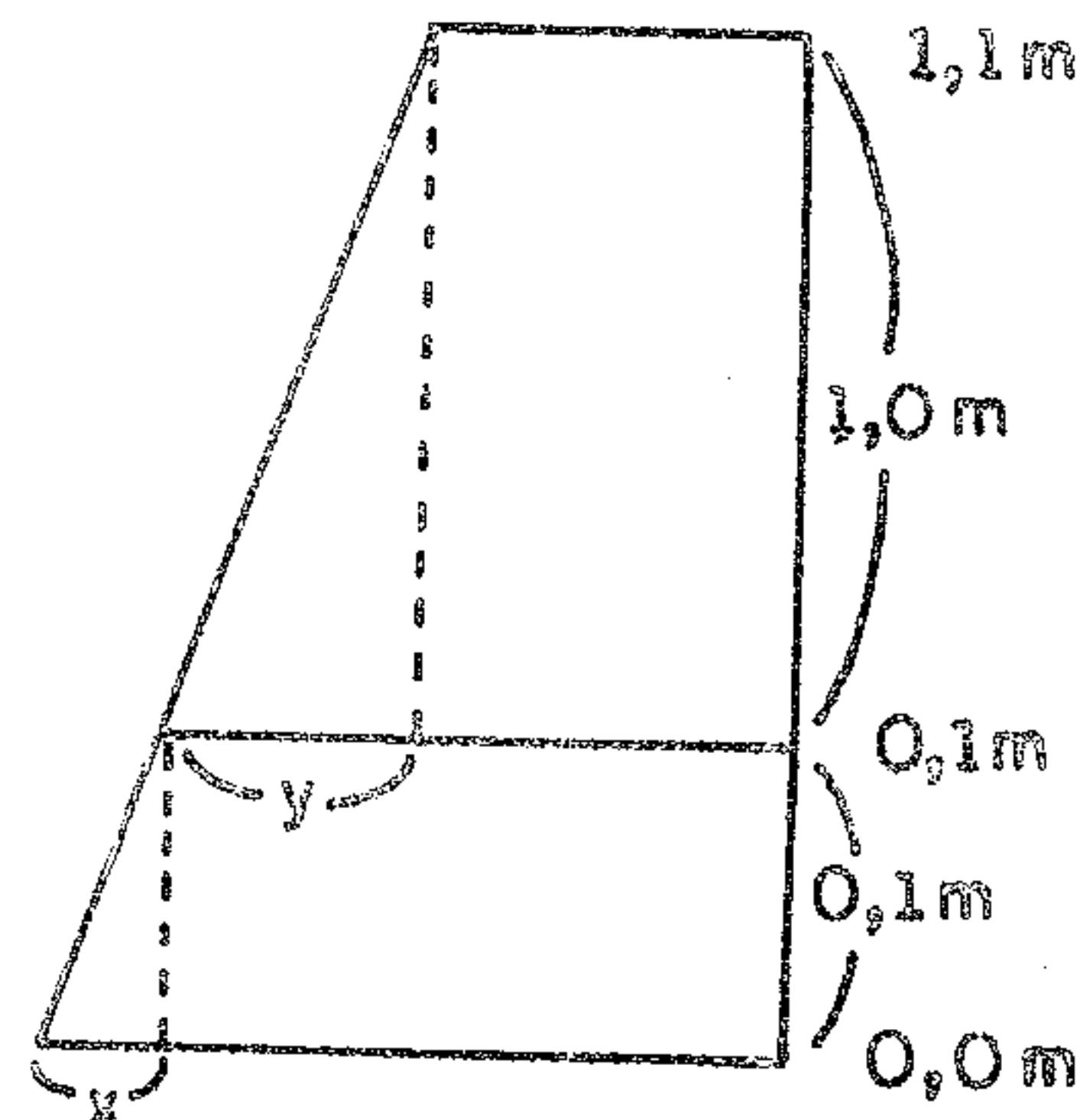


FIGURA 1 - Cálculo do diâmetro às alturas de 0,0 m, 0,1 m, e 1,1 m.

Para árvores abatidas às alturas de 0,20 m e 0,30 m existe a correlação:

$$a) y : x = 1,00 : 0,20$$

$$x = 0,20 y$$

$$b) y : x = 1,00 : 0,30$$

$$x = 0,30 y$$

Portanto o cálculo do diâmetro ao nível do solo depende da altura do corte da árvore.

Para cálculo dos diâmetros às idades de 1,2 e 3 anos, utilizam-se dados do 4º ano.

Por outro lado, como para a idade de 1 ano não existem dados a 1,10 m e 0,10 m, acha-se o valor da razão entre altura na idade de 1 ano e altura do disco nº 1, que multiplicado pela diferença de diâmetro aos 2 anos de idade, obtém-se o diâmetro à altura de 0,00 m na idade de 1 ano.

### 3.2.7 Cálculo de altura em diferentes idades

A determinação de altura é feita indiretamente por períodos de 1 ano: na altura de 0,10 m a idade é de 20 anos, portanto demorou 1 ano até atingir essa altura; na altura de 1,10 m a idade é de 18 anos, significando que demorou 3 anos até atingir essa altura ( $21 - 18 = 3$ ). Como entre 0,10, e 1,10m houve um período de 2 anos ( $20 - 18 = 2$ ), significa teoricamente que cresceu 0,50 m a cada ano.

Considerando-se que a altura de crescimento do 2º ano está entre 0,10 m e 1,10 m, o cálculo é feito da seguinte forma:

$$h = \text{diâmetro do disco inf.} + \frac{\text{comp. entre discos}}{\text{período entre discos}} \times$$

período em relação ao disco inferior

Pode-se também, determinar a altura em diferentes idades através da utilização do desenho esquemático ou da representação gráfica:

## a) Desenho esquemático

A demarcação dos anéis de crescimento é feita com linha cheia até determinada altura do disco e a do crescimento do ponteiro, com linha pontilhada, paralelamente aos anéis adjacentes até cruzar a linha principal ou central do disco (FIGURA 3). Essa alternativa é utilizada para análise de tronco para agrupamento de 1 ano.

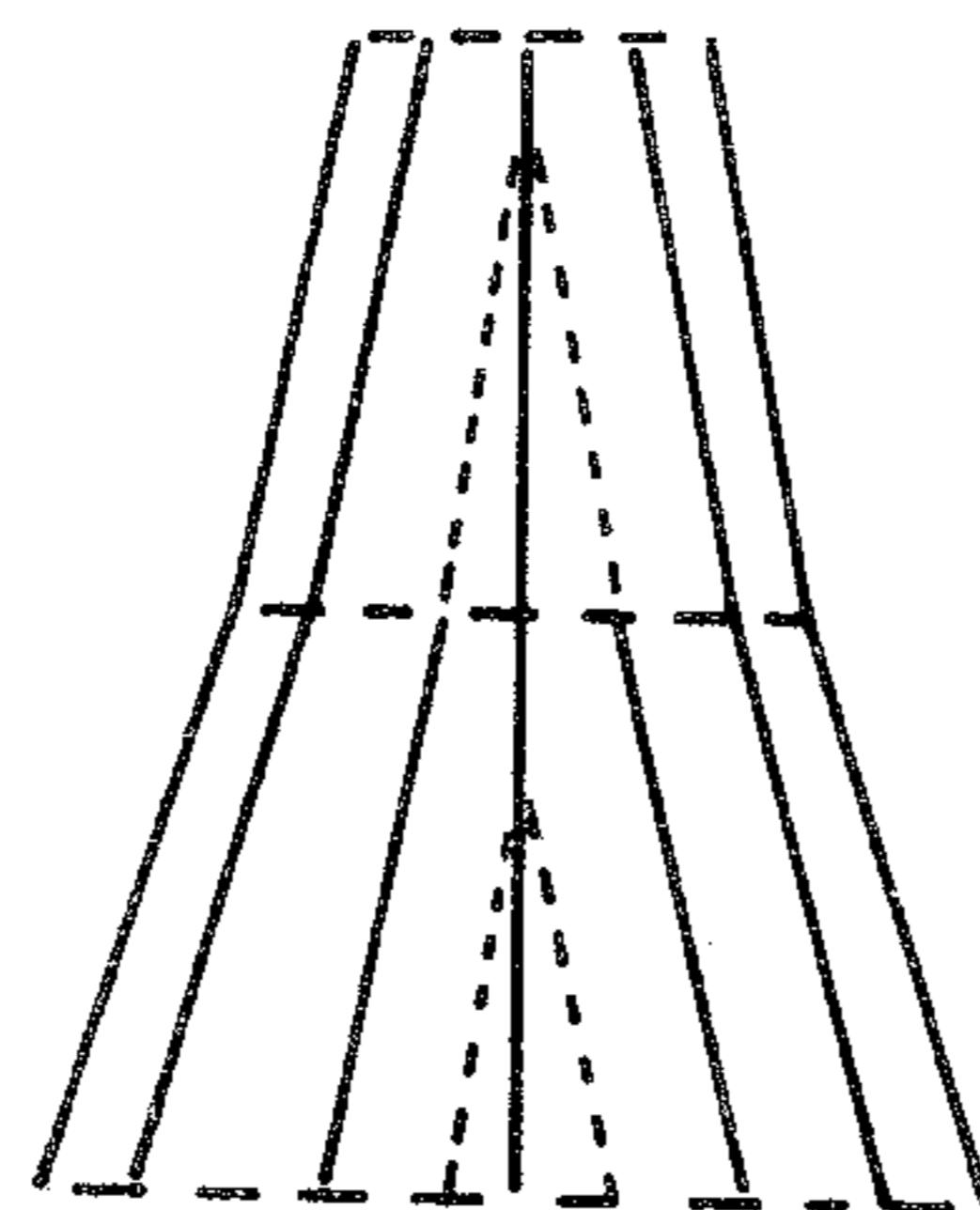


FIGURA 3 - Desenho esquemático do desenvolvimento dos anéis de crescimento

## b) Representação gráfica.

No caso de representação gráfica, são colocados dados de altura no eixo das ordenadas e os de idade no eixo das abcissas (FIGURA 4). As maiores dificuldades nesse sistema são a determinação da altura correta entre 2 discos e a impossibilidade de determinar a idade e altura a partir do último disco.

Quando o traçado dos anéis de crescimento for irregular, corrige-se no próprio gráfico ou então realiza-se nova contagem.

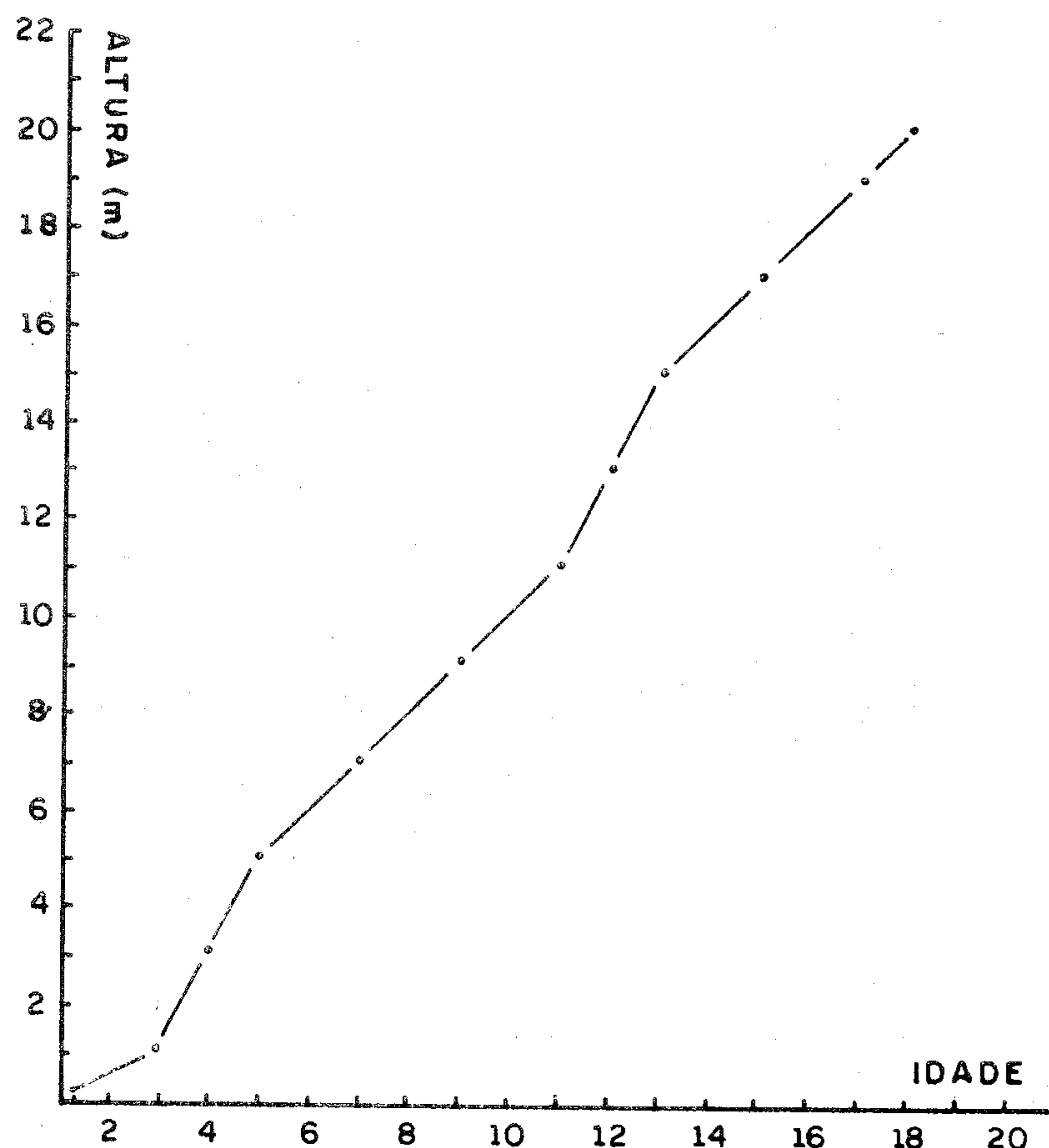


FIGURA 4 - Representação gráfica do incremento dos anéis de crescimento

### 3.2.8 Cálculo de área basal

O cálculo de área basal ( $g$ ) é feito com aproximação de até 4 casas após a vírgula, através da fórmula  $g = \pi r^2$ , onde  $r$  é a média dos raios em metros.

Para o cálculo de área basal a partir de 0,10 m de altura, leva-se em consideração o valor do diâmetro médio a 1,00 m, que é o ponto médio da secção de 2,00 m. Para facilitar o cálculo e a visualização, deve-se escrever os números comple

tos na 1<sup>a</sup> linha e nas demais, apenas o nº inteiro.

### 3.2.9 Cálculo de volume

#### a) Volume do tronco

Para o cálculo de volume do tronco, divide-se o mesmo em secções de 2 m de comprimento. Inicialmente mede-se 1 metro a partir da altura de corte (0,10m) e a seguir a cada 2 metros; se o ponteiro ultrapassar 2 metros, mede-se mais 1 metro (FIGURA 5).

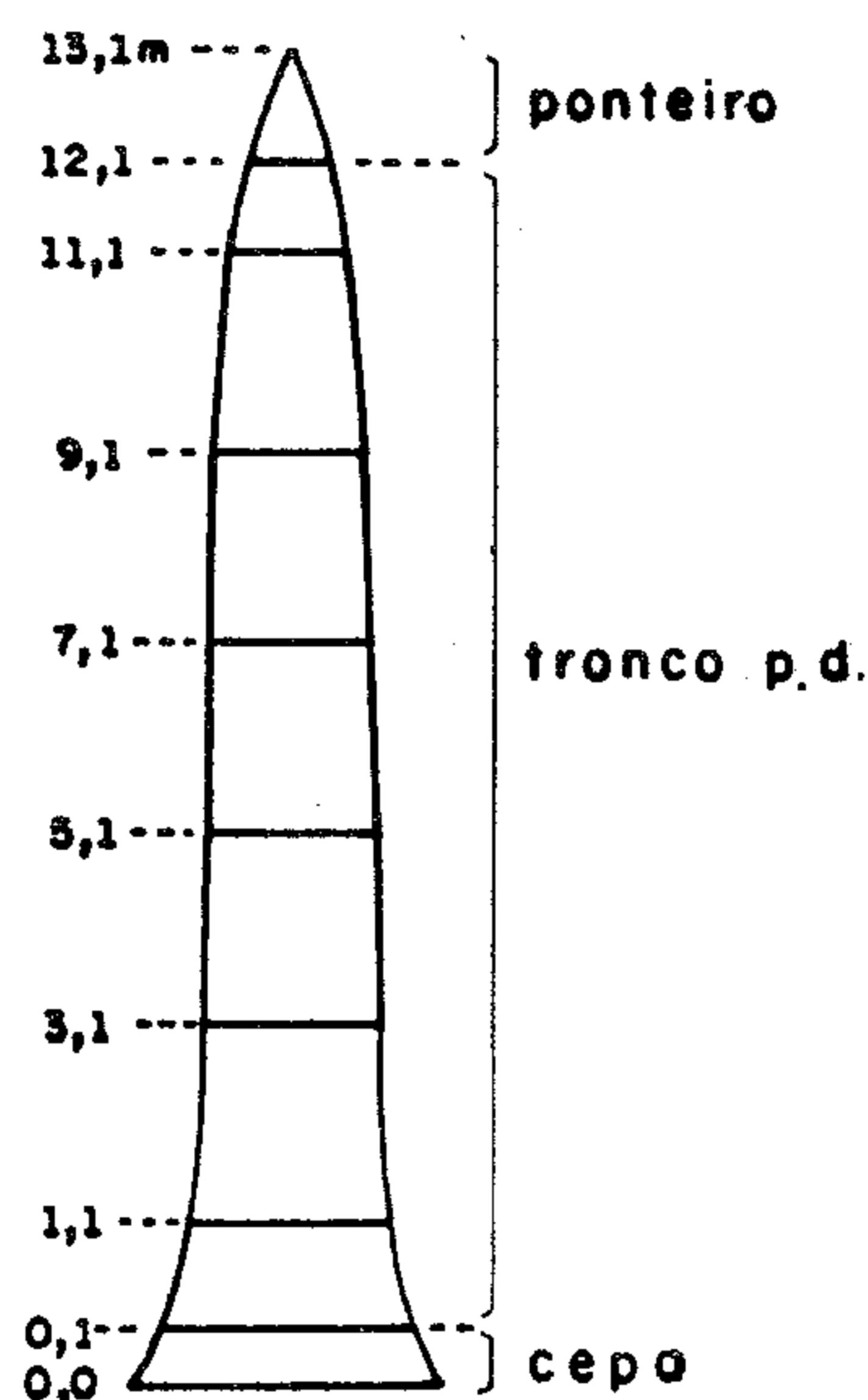


FIGURA 5 - Divisão do tronco em 3 partes

Para o cálculo do volume total do tronco (V) utiliza-se a fórmula:  $V = \sum g \times h$

No cálculo de volume não são considerados os dados de 0,00 e 0,10m referentes ao cepo.

Em cada período existe uma altura de crescimento, a qual é determinada utilizando-se dados de diâmetro e de área basal.

#### b) Volume do cepo

Para o cálculo do volume do cepo (0,00 a 0,10 m), utiliza-se a fórmula de Smalian:

$$V = \frac{g_{0,0} + g_{0,1}}{2} \times 0,1 \quad \left\{ \begin{array}{l} g_{0,0} = \text{área basal a } 0,00 \text{ m} \\ g_{0,1} = \text{área basal a } 0,10 \text{ m} \end{array} \right.$$

No 1º ano inexiste área basal e portanto não é possível calcular o seu volume; no 2º e 3º ano, os valores são muito pequenos e não são considerados para efeito de cálculo.

c) Volume do ponteiro

Para o cálculo do volume do ponteiro ( $V$ ) utiliza-se a fórmula do cone:  $V = \frac{1}{3} \cdot g \cdot l$

$g$  = área basal  
 $l$  = comprimento do ponteiro

O comprimento ( $l$ ) do ponteiro varia em função da idade e dos respectivos valores de área basal, acrescido de 1 m. O comprimento do ponteiro é dado pela diferença do seu comprimento de determinada idade.

No caso de 0,00 a 0,10 m a altura está pré-determinada.

No 4º ano a altura é de 3,10 m; soma-se mais 1 metro e tem-se 4,10 m. Como a altura considerada é de 3,10 m, o comprimento do ponteiro é de 1,00 m ( $3,10 - 2,10 = 1,00$  m).

No 5º ano:  $5,10 - 4,10 = 1,00$  m.

No 6º ano:  $6,10 - 4,10 = 2,00$  e

assim sucessivamente.

No 1º ano, o comprimento do ponteiro é de 0,10 m, pois não há área basal; aos 2 e 3 anos também não há área basal e o cálculo dos respectivos comprimentos do ponteiro é feito levando-se em consideração a altura de 0,10 m.

Assim:  $0,60 - 0,10 = 0,50$  m no 2º ano

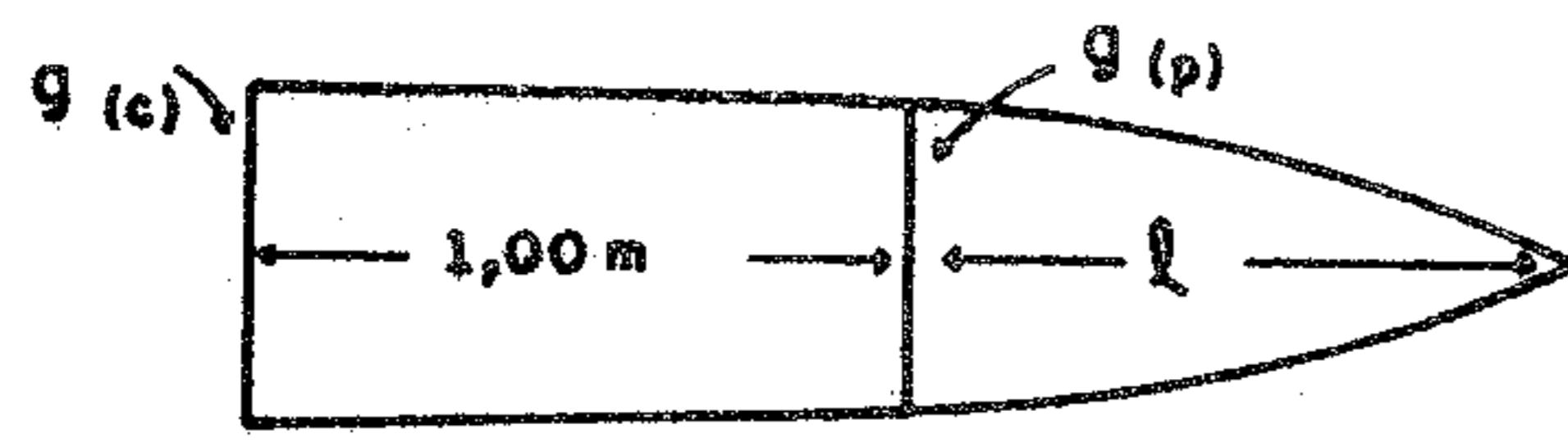
$1,10 - 0,10 = 1,00$  m no 3º ano

A seguir determina-se a área basal dos respectivos ponteiros, cujos comprimentos variam desde 1 m até mais de 1 m.

Para os ponteiros de mais de 1 m (FIGURA 6), faz-se o seguinte cálculo:

$$g_c : g_p = 1 + \ell : \ell$$

$$\therefore g_p = \frac{g_c \times \ell}{1 + \ell}$$



$g_c$  = área basal cilindro  
 $g_p$  = área basal ponteiro

FIGURA 6 - Ponteiro com mais de 1,00 m

Nas idades de 19, 20 e 21 anos, tem-se áreas basais a 19,10 m e 20,10 m; para fins de cálculo do volume considera-se a área basal a 20,10 m. Para as idades de 2 e 3 anos, toma se a área basal a 0,10 m e para a idade de 1 ano, não é considerado o volume, pois a área basal a 0,00 m é insignificante.

### 3.2.10 Cálculo do incremento em porcentagem

Para o cálculo dos incrementos em porcentagem, utilizou-se a fórmula composta, considerada por RUDOLF (1930), como a mais apropriada.

$$p = 100 \left( \sqrt[n]{\frac{M}{m}} - 1 \right)$$

onde  $m$  = valor inicial

$M$  = valor final

$n$  = período

$p$  = porcentagem

Para facilidade de cálculo, a expressão  $\sqrt[n]{\frac{M}{m}}$  pode ser transformada em:

$$\frac{1}{n} (\log M - \log m)$$

Outras fórmulas menos usadas, segundo o mesmo autor, são as de Pressler, Kunze, Schneider e Gevorkiantz:

a) Pressler

$$p = \frac{M - m}{M + m} \times \frac{200}{n}$$

b) Kunze

$$p = \frac{M - m}{M(n-1) + m(n+1)} \times 200$$

c) Gevorkiantz

$$p = \frac{228}{n} \frac{M - m}{m}$$

Esta fórmula foi modificada por HANZLIK (1927) para:

e) Gevorkiantz-Hanzlik

$$p = \frac{F(M - m)}{nm} \quad \text{onde } F = \text{fator de correção para cada espécie}$$

Especificamente para área basal, WIJKSTROM (1930) cita a fórmula de Jonson:

f) Jonson

$$p = \frac{100}{n} \frac{m}{M}$$

NAKASHIMA (1949) menciona ainda as fórmulas de Merker:

g) Merker (1911)

$$p = \frac{(M - m)}{Mm} \cdot \frac{50}{n}$$

h) Merker (1921)

$$p = \frac{M - m}{M(4n - 7) + m(4n + 7)} \cdot 800$$

4 RESULTADOS

A seguir são apresentados os resultados obtidos da análise de tronco de *Pinus elliottii* var. *elliottii*.

4.1 Nº de secções e discos

A árvore derrubada apresentou 12 secções e 13 discos, conforme mostra a FIGURA 7.

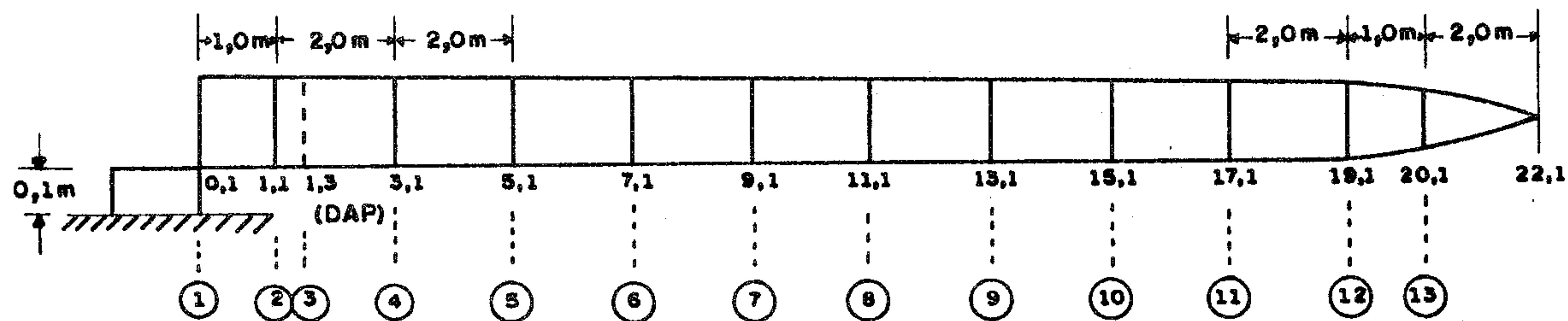


FIGURA 7 - Representação esquemática do tronco derrubado com 12 secções e 13 discos

#### 4.2 Idade da árvore

Verificou-se que o *Pinus elliottii* var. *elliottii* contém 20 anéis, que acrescido de um ano do desenvolvimento inicial, perfaz a idade de 21 anos.

#### 4.3 Diâmetro médio dos anéis por período

A TABELA 1 mostra os dados de diâmetro médio dos anéis e as alturas atingidas em cada período.

#### 4.4 Volume de tronco

Os dados de volume de cada secção, do cepo e do ponteiro são apresentados na TABELA 2.

#### 4.5 Incremento em DAP

A partir dos dados do DAP da TABELA 1, constrói-se a TABELA 3, contendo dados de cálculo dos incrementos total, periódico médio anual, periódico médio anual, médio anual e em porcentagem.

#### 4.6 Incremento de área basal

Para o cálculo dos incrementos de área basal utilizaram-se dados da TABELA 2, aplicando-se o mesmo sistema anterior, cujos resultados são apresentados na TABELA 4. Nas idades 1, 2 e 3 não há dados de DAP, portanto não há cálculo de incremento.

#### 4.7 Incremento em altura

Os dados de altura da TABELA 2 são acrescidos do comprimento do ponteiro da TABELA 1. Para altura, existem dados de 1 a 21 anos. O cálculo dos incrementos é idêntico aos cálculos anteriores e o resultado é mostrado na TABELA 5.

#### 4.8 Incremento em volume

Utilizaram-se dados da TABELA 2, e o cálculo é o mesmo. Nas idades 1 e 2, não se tem o volume devido aos valores insignificantes (TABELA 6).

TABELA 1 - Dados de diâmetro médio dos anéis por período

Nº DO DISCO	ALTURA DO DISCO	Nº DE ANEIS	IDADE DOS ANEIS	DIF.	DIÂMETRO MÉDIO DOS ANEIS POR PERÍODO (cm)																					
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	(21)				
-	0,0 <sup>m</sup>	(21)	0		0,12	0,97	2,27	4,02	5,58	6,85	7,86	8,61	9,30	9,82	10,56	11,93	13,46	15,05	16,73	17,33	18,72	19,92	21,15,22,14,26,06			
1	0,1	20	1	1	0,85	2,15	3,90	5,50	6,75	7,75	8,50	9,18	9,70	10,43	11,15	11,85	13,30	14,85	16,50	17,13	13,45	19,63	20,32	21,8025,53		
2	1,1	19	3	2					2,75	4,70	5,80	6,65	7,40	7,95	8,50	9,15	10,00	11,05	11,75	12,85	14,25	15,10	15,75	17,50	18,4520,80	
3	1,3	18	3	0					2,55	4,50	5,70	6,60	7,30	7,95	8,50	9,10	9,85	10,60	11,65	12,85	14,20	15,05	15,70	16,65	17,45	18,4020,70
4	3,1	17	4	1					2,40	4,17	5,35	6,15	7,03	7,50	8,63	9,48	10,28	11,43	12,53	13,78	14,55	15,28	16,13	16,80	17,6319,50	
5	5,1	16	5	1					1,50	3,38	4,50	5,58	6,55	7,70	8,73	9,70	10,95	11,98	13,23	14,10	14,80	15,65	16,83	17,07	18,45	
6	7,1	14	7	2						2,80	3,25	4,45	5,60	7,38	8,75	10,30	11,45	12,73	13,65	14,32	15,23	15,88	16,15	18,02		
7	9,1	12	9	2							1,95	3,78	5,65	7,53	8,78	10,25	11,65	12,55	13,30	14,15	14,85	15,50	17,05			
8	11,1	10	11	2								3,85	5,60	7,43	9,03	10,80	11,63	12,45	13,40	14,03	14,55	16,50				
9	13,1	9	12	1									3,20	4,90	6,75	8,83	10,15	11,20	12,28	13,05	13,98	15,18				
10	15,1	8	13	1										2,00	3,60	5,65	7,00	8,20	9,60	10,60	11,55	12,80				
11	17,1	6	15	2											2,15	3,45	4,68	6,18	7,35	8,60	9,90					
12	19,1	4	17	2												1,65	3,52	4,23	5,45	6,55						
13	20,1	3	18	1													1,45	2,43	3,58	4,13						
- Altura calculada (m)				(3)	0,10	0,60	1,10	3,10	5,10	6,10	7,10	8,10	9,10	10,10	11,10	13,10	15,10	16,10	17,10	18,10	19,10	20,10	21,4322,1022,10			

TABELA 3 - Valores dos incrementos total, periódico médio anual, médio anual e em porcentagem do DAP

IDADE (ANOS)	INCREMENTO EM DAP			
	TOTAL (cm)	PERIÓDICO MÉDIO ANUAL (cm)	MÉDIO ANUAL (cm)	PORCENTAGEM (%)
1	-	-	-	-
2	-	-	-	-
3	-	-	-	-
4	2,55	2,53	0,64	-
5	4,50	1,95	0,90	76,47
6	5,70	1,20	0,95	26,67
7	6,60	0,90	0,94	15,79
8	7,30	0,70	0,91	10,61
9	7,95	0,65	0,88	8,90
10	8,50	0,55	0,85	6,92
11	9,10	0,60	0,83	7,06
12	9,85	0,75	0,82	8,24
13	10,60	0,75	0,82	7,61
14	11,65	1,05	0,83	9,91
15	12,85	1,20	0,56	10,30
16	14,20	1,35	0,89	10,51
17	15,05	0,85	0,86	5,99
18	15,70	0,65	0,87	4,32
19	16,65	0,95	0,88	6,05
20	17,45	0,80	0,87	4,80
21	18,40	0,95	0,88	5,44

TABELA 4 - Valores de incremento em área basal

IDADE (ANOS)	INCREMENTO EM ÁREA BASAL			
	TOTAL (m <sup>2</sup> )	PERIÓDICO MÉDIO ANUAL (m <sup>2</sup> )	MÉDIO ANUAL (m <sup>2</sup> )	PORCENTAGEM (%)
1	-	-	-	-
2	-	-	-	-
3	-	-	-	-
4	0,0005	0,0005	0,0001	-
5	0,0016	0,0011	0,0003	220,00
6	0,0026	0,0010	0,0004	62,50
7	0,0034	0,0008	0,0005	30,77
8	0,0042	0,0008	0,0005	23,53
9	0,0050	0,0008	0,0006	19,05
10	0,0057	0,0007	0,0006	14,00
11	0,0065	0,0008	0,0006	14,04
12	0,0076	0,0011	0,0006	16,92
13	0,0088	0,0012	0,0007	15,79
14	0,0107	0,0019	0,0008	21,59
15	0,0130	0,0023	0,0009	21,50
16	0,0158	0,0028	0,0010	21,54
17	0,0178	0,0020	0,0010	12,66
18	0,0194	0,0016	0,0011	8,99
19	0,0218	0,0024	0,0011	12,37
20	0,0239	0,0021	0,0012	9,63
21	0,0266	0,0027	0,0013	11,30

TABELA 5 - Valores de incremento em altura

IDADE (ANOS)	INCREMENTO EM ALTURA			
	TOTAL (m)	PERIÓDICO MÉDIO ANUAL (m)	MÉDIO ANUAL (m)	PORCENTAGEM (%)
1	0,10	0,10	0,10	-
2	0,60	0,50	0,30	500,00
3	1,10	0,50	0,37	83,33
4	3,10	2,00	0,78	181,82
5	5,10	2,00	1,02	64,52
6	6,10	1,00	1,02	19,61
7	7,10	1,00	1,01	16,39
8	8,10	1,00	1,01	14,08
9	9,10	1,00	1,01	12,35
10	10,10	1,00	1,01	10,99
11	11,10	1,00	1,01	9,90
12	13,10	2,00	1,09	18,02
13	15,10	2,00	1,16	15,27
14	16,10	1,00	1,15	6,62
15	17,10	1,00	1,14	6,21
16	18,10	1,00	1,13	5,85
17	19,10	1,00	1,12	5,52
18	20,10	1,00	1,12	5,23
19	20,77	0,67	1,09	3,33
20	21,43	0,66	1,07	3,18
21	22,10	0,67	1,05	3,13

TABELA 6 - Valores de Incremento em Volume

IDADE (ANOS)	INCREMENTO EM VOLUME			
	TOTAL (m <sup>3</sup> )	PERIÓDICO MÉDIO ANUAL (m <sup>3</sup> )	MÉDIO ANUAL (m <sup>3</sup> )	PORCENTAGEM (%)
1	0,0000	0,0000	0,0000	-
2	0,0000	0,0000	0,0000	-
3	0,0001	0,0001	0,0000	-
4	0,0014	0,0013	0,0004	1300,00
5	0,0047	0,0033	0,0009	235,71
6	0,0089	0,0042	0,0015	89,36
7	0,0139	0,0050	0,0020	56,18
8	0,0191	0,0052	0,0024	37,41
9	0,0250	0,0059	0,0028	30,99
10	0,0317	0,0067	0,0032	26,80
11	0,0425	0,0108	0,0039	34,07
12	0,0592	0,0167	0,0049	39,29
13	0,0794	0,0202	0,0061	34,12
14	0,1007	0,0213	0,0072	26,83
15	0,1344	0,0337	0,0090	33,47
16	0,1740	0,0396	0,0109	29,46
17	0,2035	0,0295	0,0120	16,95
18	0,2316	0,0281	0,0129	13,81
19	0,2683	0,0367	0,0141	15,85
20	0,2989	0,0306	0,0149	11,41
21	0,3331	0,0342	0,0159	11,44

#### 4.9 Representação gráfica da análise do tronco

Os dados da análise de tronco são apresentados em forma de gráfico, a fim de permitir a visualização do desenvolvimento da árvore (FIGURA 8).

A escala da altura geralmente corresponde a 1:10, 1:15, 1:20 e 1:25 da escala de diâmetro, que no caso é de 1:100.

#### 4.10 Curvas de incremento

A partir dos dados das TABELAS 3, 4, 5 e 6 foram obtidas as curvas de incremento das variáveis DAP, área basal, altura e volume, apresentadas em termos de incrementos total, periódico médio anual e médio anual (FIGURA 9).

Os dados de incrementos periódico médio anual e médio anual são representados em escala maior do que o total para diferenciá-los entre si. Às vezes esses incrementos podem ser apresentados separadamente, porém em geral, coloca-se num só gráfico para facilitar a comparação entre os 3 valores.

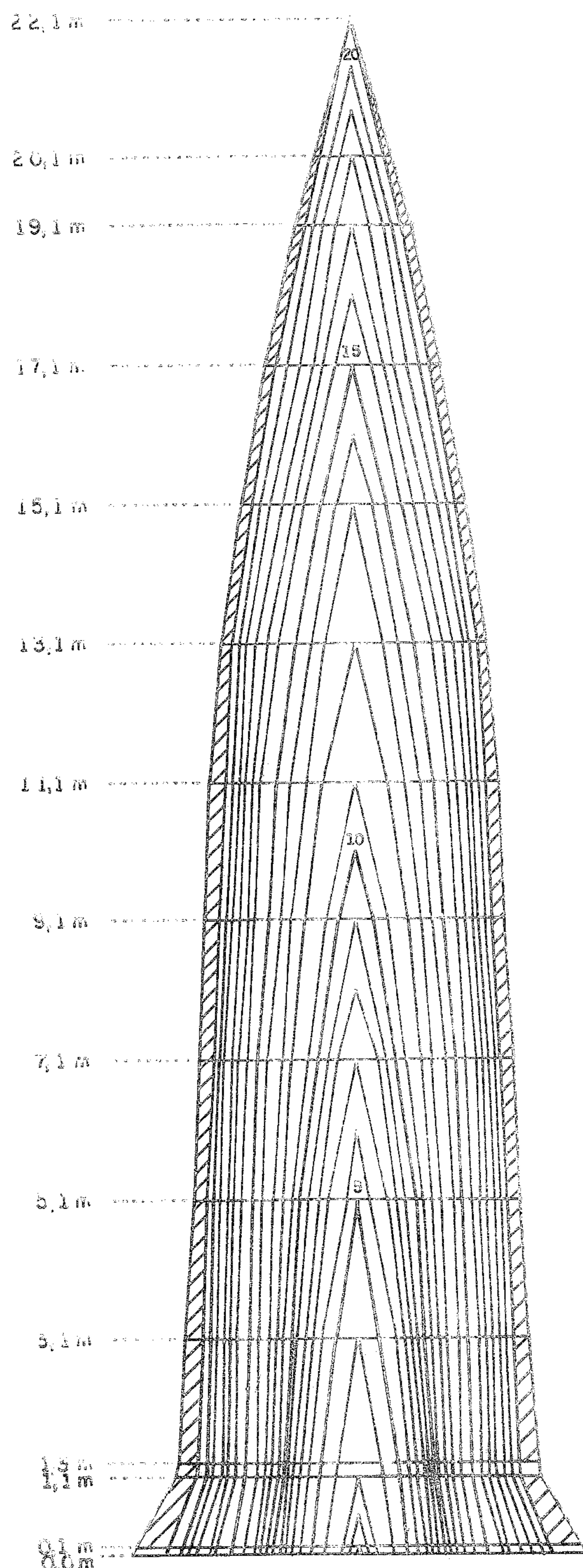


FIGURA 2 - Representação gráfica da análise do tronco a cada período de 1 ano.

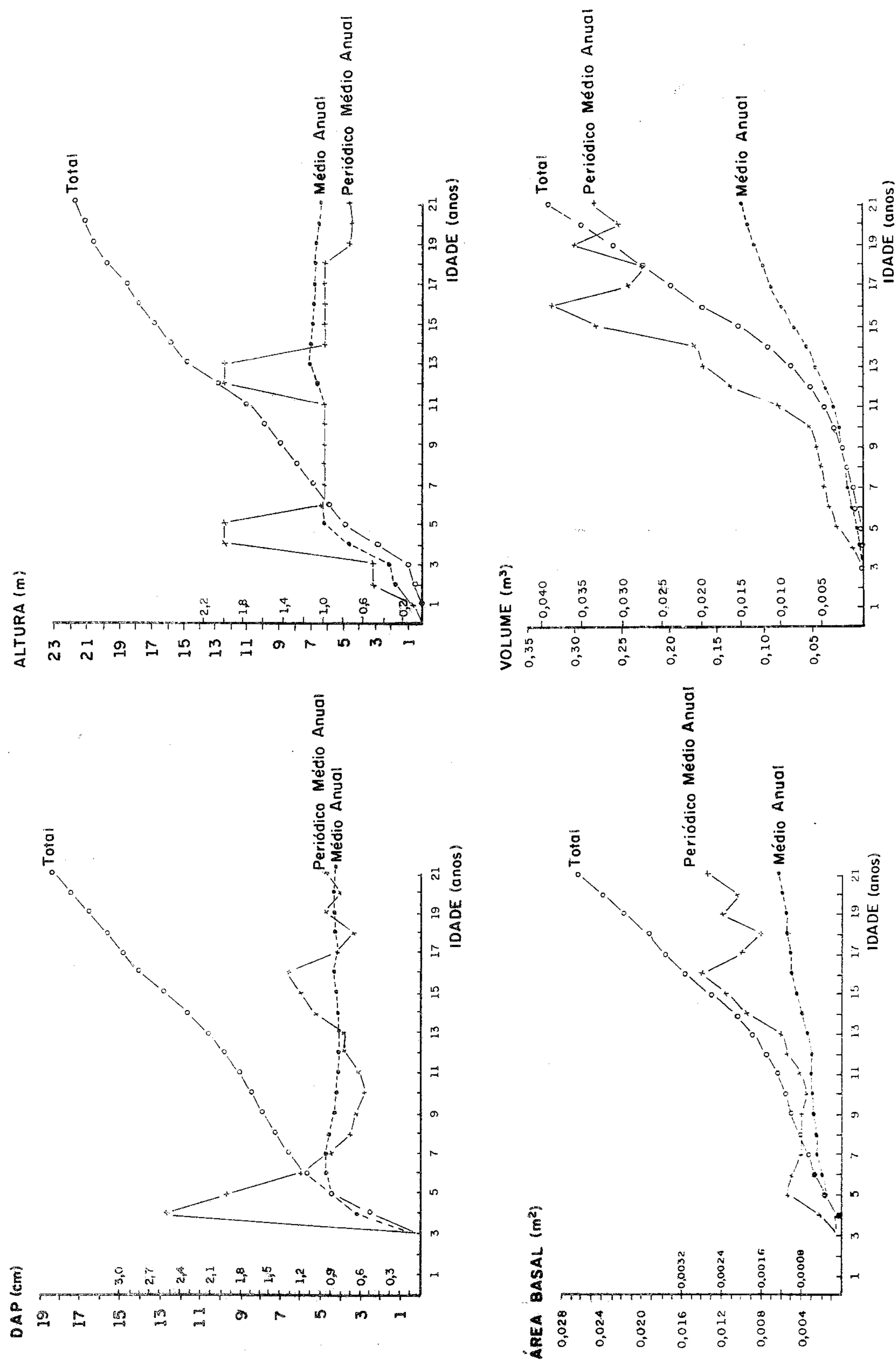


FIGURA 9 – Curvas de incremento em DAP, altura, área basal e volume

4.11 Análise de tronco para o período de 3 anos

Para o período de 3 anos o cálculo é idêntico ao de um ano, variando apenas o comprimento do raio, cuja medição é feita a cada 3 anos (3, 6, 9, 12, 18 e 21 anos). Na TABELA 7 são apresentados os valores de diâmetro médio dos anéis por período de 3 anos, que constam da TABELA 1.

TABELA 7 - Diâmetro médio dos anéis por período de 3 anos.

Nº DO DISCO	ALTURA DO DISCO	Nº DE ANEIS	IDADE DO DISCO	DIF.	DIÂMETRO MÉDIO DOS ANEIS POR PERÍODO (cm)								
					3	6	9	12	15	18	21	(21)	
-	0,0	(21)	0		2,27	6,85	9,30	11,27	15,05	18,72	22,14	26,00	
1	0,1	20	1	1	2,15	6,75	9,18	11,15	14,85	18,45	21,80	25,53	
2	1,1	18	3	2		5,80	7,95	10,00	12,85	15,75	18,45	20,80	
3	1,3	18	3	0		5,70	7,95	9,85	12,85	15,70	18,40	20,70	
4	3,1	17	4	1		4,17	7,03	9,48	12,53	15,28	17,63	19,50	
5	5,1	16	5	1		1,50	5,58	8,73	11,09	14,80	17,07	18,45	
6	7,1	14	7	2			3,25	7,38	11,45	14,32	16,15	18,02	
7	9,1	14	9	2				5,65	10,25	13,30	15,50	17,05	
8	11,1	10	11	2				3,85	9,03	12,45	14,55	16,50	
9	13,1	9	12	1					6,75	11,20	13,98	15,18	
10	15,1	3	13	1					3,60	8,20	11,75	12,80	
11	17,1	6	15	2						4,68	8,60	9,90	
12	19,1	4	17	2							1,65	5,45	6,55
13	20,1	3	18	1								3,58	4,13
-	Alt. calculada (m)		(3)		1,10	6,10	9,10	13,10	17,10	20,10	22,10	22,10	

Os resultados do cálculo de área basal feito a partir dos dados da TABELA 7 e de volume, idêntico ao realizado para o período de 1 ano, são apresentados na TABELA 8.

TABELA 8 - Cálculo de área basal e volume

Altura do disco (m)	ÁREA BASAL (m <sup>2</sup> )							
	3	6	9	12	15	1	21	(21)
0,0	0,0004	0,0037	0,0068	0,0100	0,00178	0,0275	0,0385	0,0531
0,1	(4)	30	66	98	173	267	373	512
1,1		26	50	79	130	195	267	340
1,3		26	50	76	130	194	266	337
3,1		14	39	71	123	183	244	299
5,1		(8) 2	24	6	113	172	229	267
7,1			8	43	103	161	205	255
9,1			(4)	25	83	139	189	228
11,1				12	64	122	166	214
13,1				(6)	36	99	154	181
15,1					10	53	108	129
17,1					(5)	17	58	77
19,1						(10) 2	23	34
20,1							(10)	(13)
Área basal (m <sup>2</sup> )	-	40	121	290	662	1141	1643	2024
Vol. secção (m <sup>3</sup> )	-	80	242	590	1324	2282	3286	4048
Vol. cepo (m <sup>3</sup> )	0	4	7	10	15	27	38	52
Vol. ponteiro (m <sup>3</sup> )	1	5	1	2	2	7	7	9
Vol. total (m <sup>3</sup> )	0,0001	0,0089	0,0250	0,0592	0,1344	0,2316	0,3331	0,4109
Alt. total (m)	1,10	6,10	9,10	13,10	17,10	20,10	22,10	22,10
Alt. ponteiro (m)	1,00	2,00	1,00	1,00	1,00	2,00	2,00	2,00

O cálculo dos incrementos (total, periódico médio anual, médio anual e em porcentagem) das variáveis DAP, área basal, altura e volume (TABELAS 9, 10, 11 e 12) foi feito utilizando-se dados das TABELAS 7 e 8.

TABELA 9 - Valores do incremento em DAP

IDADE (ANOS)	INCREMENTO			PORCENTAGEM (%)
	TOTAL (cm)	PERIÓDICO M. ANUAL (cm)	MÉDIO ANUAL (cm)	
3	-	-	-	-
6	5,70	1,90	0,95	-
9	7,95	0,75	0,88	52,31
12	9,85	0,63	0,82	7,40
15	12,85	1,00	0,86	9,27
18	15,70	0,95	0,87	6,91
21	18,40	0,90	0,88	5,43

TABELA 10 - Valores do incremento de área basal

IDADE (ANOS)	INCREMENTO			PORCENTAGEM (%)
	TOTAL (m <sup>2</sup> )	PERIÓDICO M. ANUAL (cm)	MÉDIO ANUAL (m <sup>2</sup> )	
3	-	-	-	-
6	0,0026	0,0009	0,0004	-
9	0,0050	0,0008	0,0006	24,36
12	0,0076	0,0009	0,0006	14,98
15	0,0130	0,0018	0,0009	19,59
18	0,0194	0,0021	0,0011	14,28
21	0,0266	0,0024	0,0013	11,09

TABELA 11 - Valores do incremento em altura

IDADE (ANOS)	INCREMENTO			PORCENTAGEM (%)
	TOTAL (m)	PERIÓDICO M. ANUAL (m)	MÉDIO ANUAL (m)	
3	1,10	0,37	0,37	-
6	6,10	1,67	1,02	77,00
9	9,10	1,00	1,01	14,26
12	13,10	1,33	1,09	12,91
15	17,10	1,33	1,14	9,29
18	20,10	1,00	1,12	5,54
21	22,10	0,67	1,05	3,21

TABELA 12 - Valores do incremento em volume

IDADE (ANOS)	INCREMENTO			PORCENTAGEM (%)
	TOTAL (m <sup>3</sup> )	PERIÓDICO MÉDIO ANUAL (m <sup>3</sup> )	MÉDIO ANUAL (m <sup>3</sup> )	
3	0,0001	0,0000	0,0000	-
6	0,0089	0,0029	0,0015	346,47
9	0,0250	0,0054	0,0028	41,10
12	0,0592	0,0114	0,0049	33,29
15	0,1344	0,0251	0,0090	31,43
18	0,2316	0,0324	0,0129	19,89
21	0,3331	0,0338	0,0159	12,88

Para o cálculo dos incrementos em porcentagem de DAP e área basal, os dados de m da fórmula composta são tomados aos 6 anos e para altura e volume aos 3 anos.

Na FIGURA 10 é mostrada a representação gráfica da análise de tronco a cada período de 3 anos, cuja escala é a mesma do período de 1 ano, e na FIGURA 11, as curvas de incremento em DAP, altura, área basal e volume.

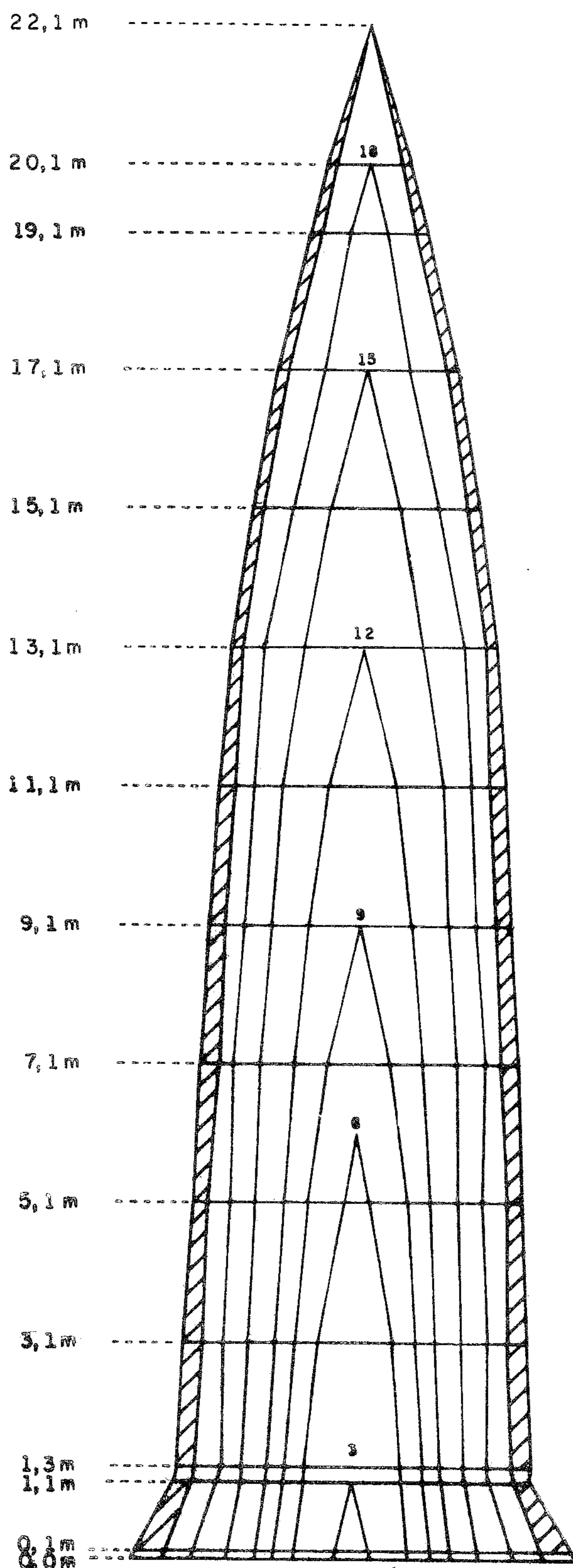


FIGURA 10 - Representação gráfica da análise de tronco a cada período de 3 anos

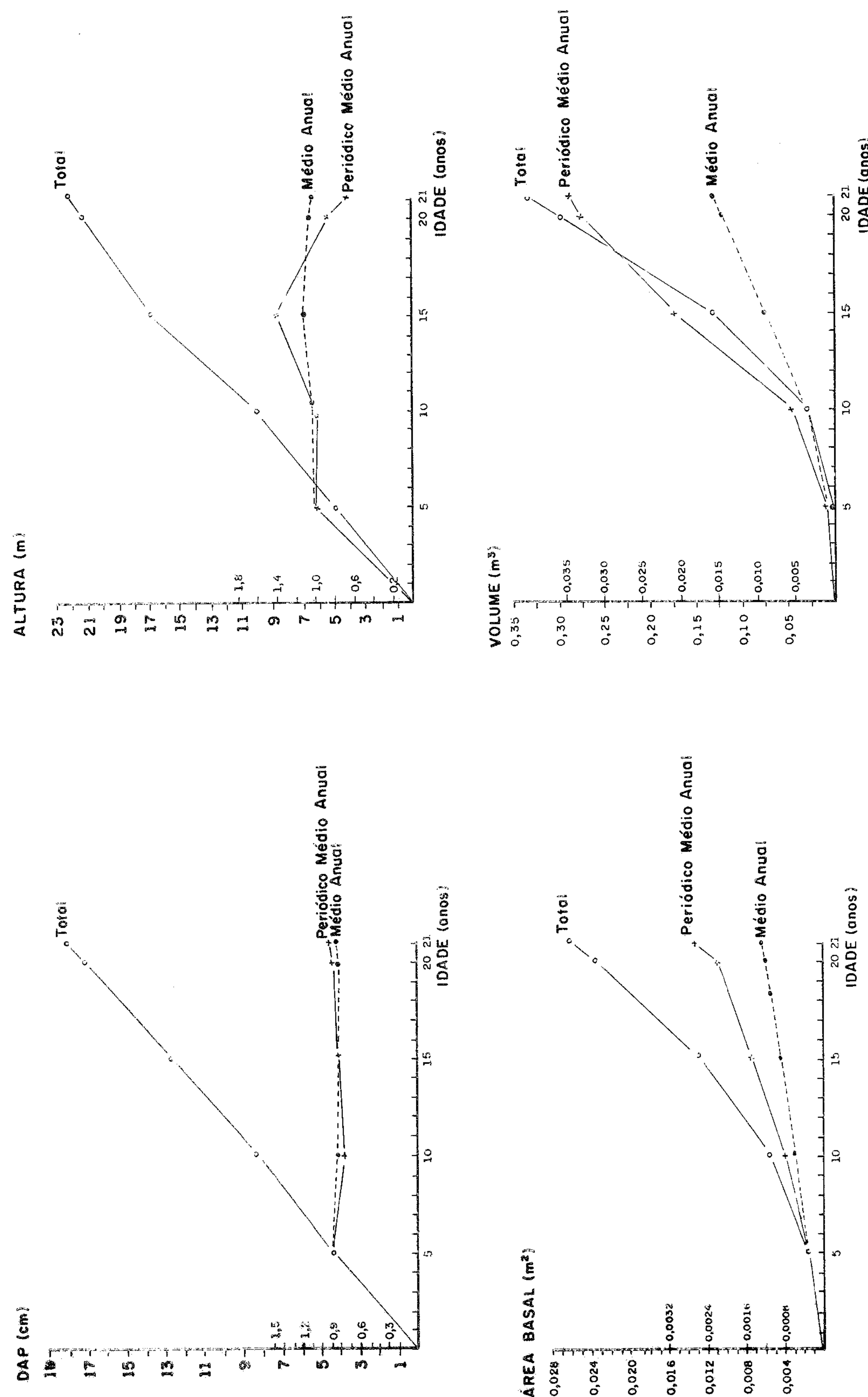


FIGURA 11 - Curvas de incremento em DAP, altura, área basal e volume

4.12 Análise de tronco para o período de 5 anos

Normalmente, para árvores com idades acima de 40 a 100 anos utiliza-se períodos de 5 e 10 anos, respectivamente, sendo que o cálculo é o mesmo.

A TABELA 13 mostra os dados relativos para o período de 5 anos, que são os contidos na TABELA 1.

TABELA 13 - Dados de diâmetro médio dos anéis

Nº DISCO	ALTURA DO DISCO	Nº ANEIS	IDADE	DIF.	DIÂMETRO MÉDIO DOS ANEIS (cm)					
					5	10	15	20	21	(21)
	0,0	(21)	0		5,58	9,82	15,05	21,15	22,14	26,00
1	0,1	20	1	1	5,50	9,70	14,85	20,92	21,80	25,53
2	1,1	18	3	2	4,70	8,50	12,85	17,50	18,45	20,80
3	1,3	18	3	0	4,50	9,50	12,85	17,45	18,40	20,70
4	3,1	17	4	1	2,40	7,50	12,53	16,80	17,63	19,50
5	5,1	16	5	1		6,55	11,98	16,33	17,07	18,45
6	7,1	14	7	2		4,45	11,45	15,89	16,15	18,02
7	9,1	12	9	2		1,95	10,25	14,85	15,50	17,05
8	11,1	10	11	2			9,03	14,03	14,55	16,50
9	13,1	19	12	1			6,75	13,05	13,98	15,18
10	15,1	18	13	1			3,60	10,60	11,75	12,80
11	17,1	1	15	2				7,35	8,60	9,90
12	19,1	14	17	2				4,23	5,45	6,55
13	20,1	18	18	1				2,43	3,58	4,13
-	Alt. calculada (m)		(3)		5,10	10,10	17,10	21,43	22,10	22,10

A seguir são apresentados na TABELA 14, os dados de área basal e de volume.

TABELA 14 - Dados de área basal e de volume

ALTURA DO DISCO	ÁREA BASAL ( $m^2$ )					
	5	10	15	20	21	(21)
0,0	0,0024	0,0076	0,0178	0,0351	0,0385	0,0531
0,1	24	74	173	340	373	512
1,1	17	57	130	241	267	340
1,3	16	57	130	239	266	337
3,1	5	44	123	222	244	299
5,1	(3)	34	113	209	229	267
7,1		16	103	198	205	255
9,1		(10)	83	173	189	228
11,1		3	64	155	166	214
13,1			36	134	154	181
15,1			10	88	108	129
17,1			(5)	42	58	77
19,1				14	23	34
20,1				(5)	(10)	(13)
ÁREA BASAL ( $m^2$ )	22	151	662	1476	1643	2024
Vol. secção ( $m^3$ )	44	302	1324	2952	3286	4048
Vol. cepo ( $m^3$ )	2	8	18	35	38	52
Vol. ponteiro ( $m^3$ )	1	7	2	2	7	9
Vol. total ( $m^3$ )	0,0047	0,0317	0,1344	0,2989	0,3331	0,4109
Alt. total (m)	5,10	10,10	17,10	21,43	22,10	22,10
Alt. ponteiro (m)	1,00	2,00	1,00	1,33	2,00	2,00

A partir dos dados das TABELAS 13 e 14, foram calculados os incrementos em DAP, área basal, altura e volume (TABELAS 15, 16, 17 e 18).

TABELA 15 - Incremento em DAP

IDADE (anos)	INCREMENTO			PORCENTAGEM (%)
	TOTAL (cm)	PERIÓDICO M. ANUAL (cm)	MÉDIO ANUAL (cm)	
5	4,50	0,90	0,90	-
10	8,50	0,80	0,85	13,56
15	12,85	0,87	0,86	8,62
20	17,45	0,92	0,87	6,31
21	18,40	0,95	0,88	1,07

TABELA 16 - Incremento em área basal

IDADE (anos)	INCREMENTO			PORCENTAGEM (%)
	TOTAL (m <sup>2</sup> )	PERIÓDICO M. ANUAL (m <sup>2</sup> )	MÉDIO ANUAL (m <sup>2</sup> )	
5	0,0016	0,0003	0,0003	-
10	0,0057	0,0008	0,0006	28,93
15	0,0130	0,0015	0,0009	17,93
20	0,0239	0,0022	0,0012	12,95
21	0,0260	0,0027	0,0013	11,29

TABELA 17 - Incremento em altura

IDADE (anos)	INCREMENTO			PORCENTAGEM (%)
	TOTAL (m)	PERIÓDICO M. ANUAL (m)	MÉDIO ANUAL (m)	
5	5,10	1,02	1,02	-
10	10,10	1,00	1,01	14,64
15	17,10	1,40	1,14	11,11
20	21,43	0,87	1,07	4,62
21	22,10	0,67	1,05	3,13

TABELA 18 - Incremento de volume

IDADE (ANOS)	INCREMENTO			PORCENTAGEM %
	TOTAL (m <sup>3</sup> )	PERIÓDICO M. ANUAL (m <sup>3</sup> )	MÉDIO ANUAL (m <sup>3</sup> )	
5	0,0047	0,0009	0,0009	-
10	0,0317	0,0054	0,0032	46,48
15	0,1344	0,0205	0,0090	33,50
20	0,2989	0,0329	0,0149	17,33
21	0,3381	0,0342	0,0159	11,44

As FIGURAS 12 e 13 mostram respectivamente a representação gráfica e os incrementos em DAP, altura, área basal e volume, a cada período de 5 anos.

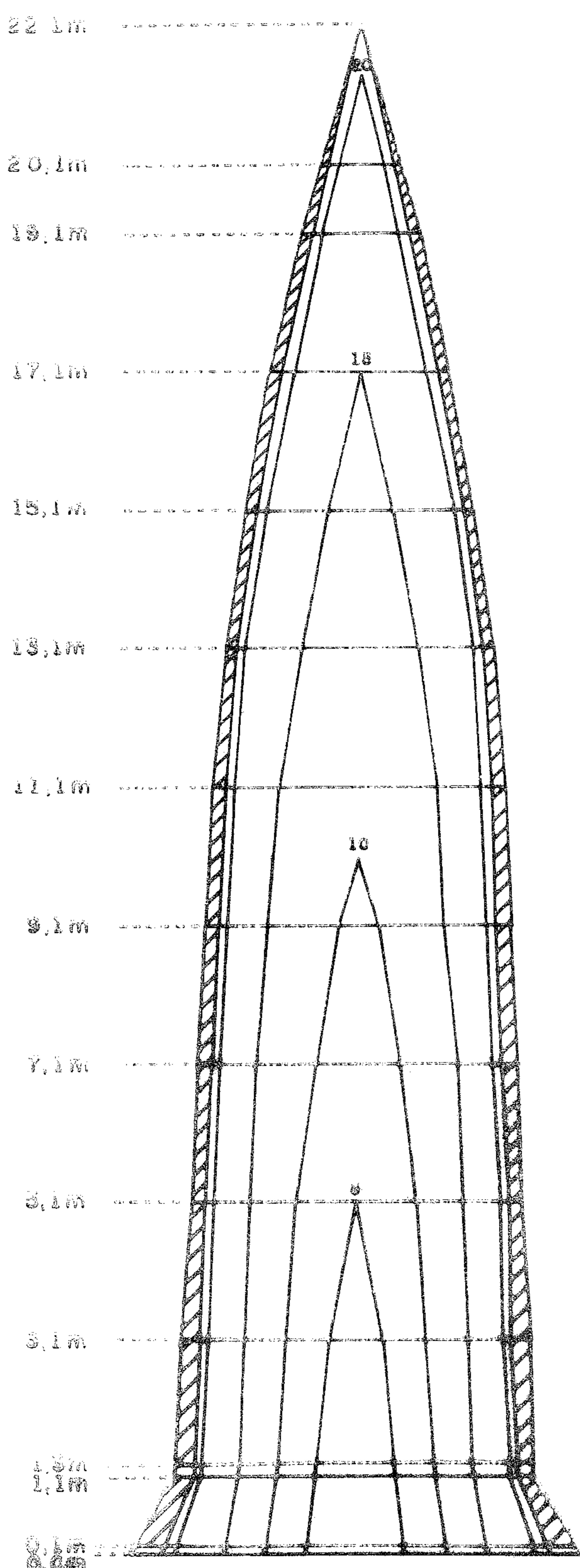


FIGURA 12 - Representação gráfica da análise de tronco a cada período de 5 anos

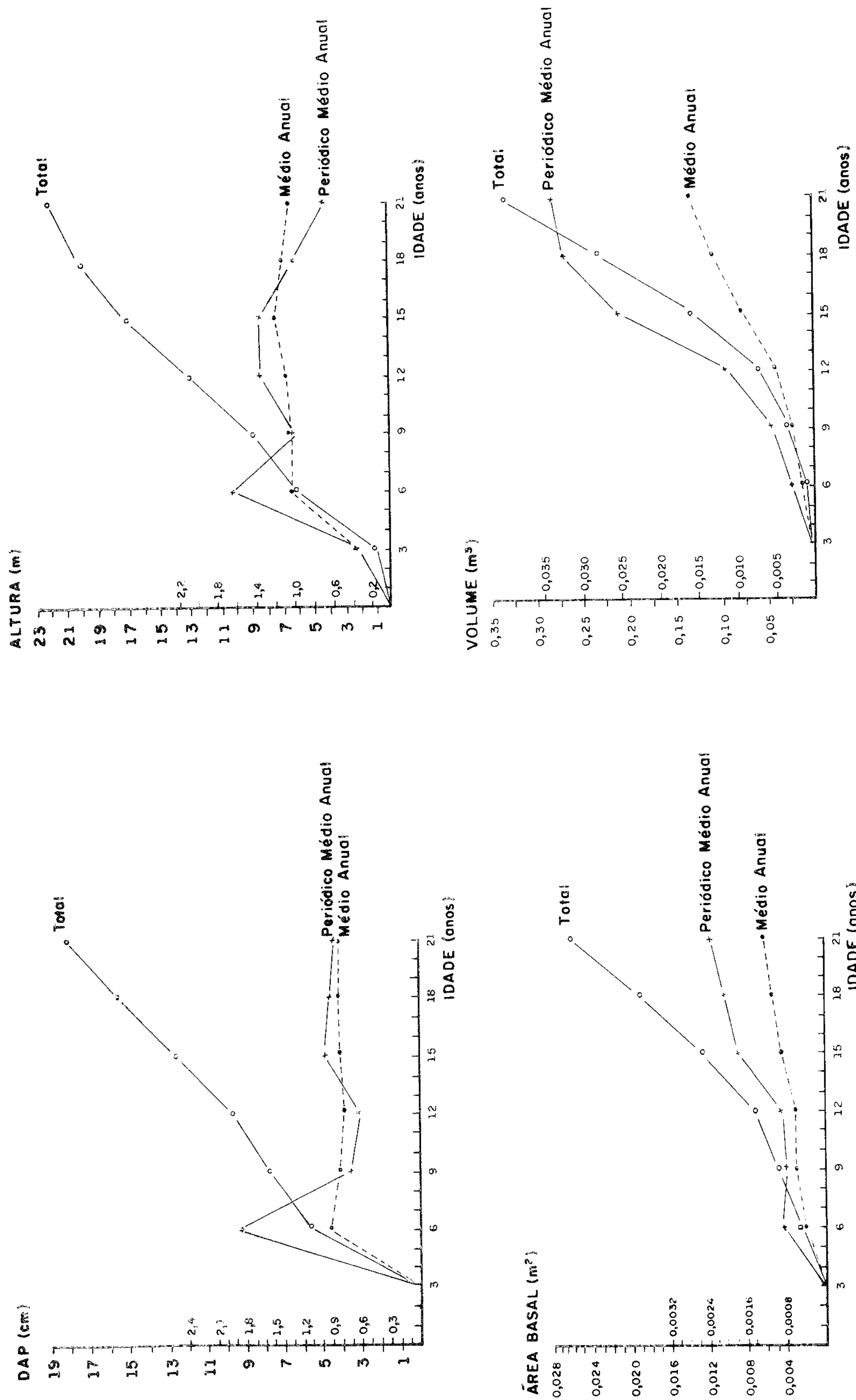


FIGURA 13 - Curvas de incremento em DAP, altura, área basal e volume a cada período de 5 anos

## 5 DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Verificou-se pelos resultados que o *Pinus elliottii* var. *elliottii*, da Floresta Estadual de Santa Bárbara do Rio Pardo, apresenta um rápido crescimento inicial, tanto em diâmetro como em altura, até os 5 e 6 anos de idade, respectivamente, confirmando observações de ZOBEL (1965/66). A partir daí, por não ter sido efetuado o desbaste, houve uma sensível diminuição no seu incremento, ocorrendo em consequência, um incremento maior em altura e menor em DAP, conforme GURGEL (1965/66).

Após o 1º desbaste, efetuado aos 11 anos de idade, ocorreu um acréscimo significativo em altura e DAP, e consequentemente em volume; verificou-se um incremento maior em DAP após o 2º desbaste, efetuado aos 15 anos de idade, diminuindo a partir dos 16 anos. Esses dados demonstram que o 1º desbaste deve ser efetuado, impreterivelmente, aos 6 ou 7 anos, que segundo VEIGA (1977) já teria atingido o período de estagnação teórica do povoamento. Não se observou a influência dos fatores ambientais, em especial do clima, apesar do *Pinus elliottii* estar situado numa região ecologicamente inadequada, de acordo com GOOR (1965/66) e GOLFARI (1967).

Tendo em vista que essa espécie possui um período de dormência bem definido (KRONKA et alii, 1975), os anéis de crescimento são bem visíveis, facilitando a sua contagem e medição.

Sendo os anéis de crescimento facilmente visualizados, a sonda de Pressler também pode ser utilizada para se determinar as épocas mais adequadas de desbaste.

Portanto, a análise de tronco pode ser empregada não só para se determinar a idade, mas também para descrever os prováveis acontecimentos que ocorreram durante o seu desenvolvimento, a influência dos fatores de clima e tratos silviculturais, bem como para estabelecer as épocas mais propícias para se efetuar o desbaste.

A análise de tronco efetuada a cada período de 1 ano, é o que permite melhor visualização e análise da influência do meio ambiente ou dos tratos silviculturais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Dra. Berta Lange de Morretes, do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da USP, ao Dr. Alceu de Arruda Veiga, Diretor da Divisão de Florestas e Estações Experimentais do Instituto Florestal e ao MSc. Onildo Barbosa, Diretor da Divisão de Dasonomia do Instituto Florestal, pelas valiosas críticas e sugestões.

Os autores agradecem também, aos funcionários Adauto Fiorucci e Ataíde Soares, da Floresta Estadual de Santa Bárbara do Rio Pardo, pela colaboração prestada nos trabalhos de campo, e à Maria Alice de Oliveira, da Seção de Manejo e Inventário Florestal, pela execução das figuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAHN, A. 1958. Xylem structure and annual rhythm of development in trees and shrubs of the desert. *Trop. Woods*, 109:81-94.
- FAO. 1980. *Forest volume estimation and yield production*. v.2. FAO Forestry Paper, 114p.
- GILL, A. M. Endogenous control of growth-ring development. *For. Sci.*, 17: 462-465.
- GLOCK, W.S. 1937. *Principles and methods of tree-rings analysis*. Carnegie Institution of Washington, Washington D.C. 100p.
- GOLFARI, L. 1967. Coníferas aptas para repoblaciones forestales en el Estado de São Paulo. *Silvici. em S. Paulo*, (6): 7-62.
- GOMES, A. M. A. 1957. *Medição de arvoredos*. Coleção A terra e o homem. Livraria Sá da Costa.
- GOOR van, C. P. 1965/66. Classificação da capacidade da terra em relação ao reflorestamento com *Pinus elliottii* Eng. var. *elliottii* e *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Ktze, no Estado de São Paulo. *Silvicultura em S. Paulo*, 4/5(4): 349-366.
- GOOR van, C. P.; KRONKA, F. J.; TIMONI, J. L.; PINHEIRO, G.S. & SOUZA LIMA, O. 1975. Crescimento de *Pinus* - unidades ecológicas

- 40 AOKI, H. et alii. Análise de tronco de *Pinus elliottii* ...  
gicas florestais e pesquisa florestal. *Bol. Técn. IF.*, S. Paulo, 14: 1-50.
- GURGEL FILHO, O. A. 1965/66. Estudo crítico de espaçamento em *Pinus elliottii* Eng. var. *elliottii*. *Silvic. em S. Paulo*, 4/5(4): 235-257.
- HANZLIK, E. J. 1927. More about growth per cent. *Journal of Forestry*, 25 (4): 443-447.
- KISSIN, I. 1950. Crescimento e produção do pinheiro brasileiro. *An. Bras. Econ. Florestal*, 3 (3): 429-477. Rio de Janeiro.
- KOSLOWSKI, T.T. 1971. *Growth development of trees*. Academic Press. 2 v.
- LOJAN, L. 1967. Cálculo de la edad en arboles sin anillos anuales. *Sep. Turrialba*, 17 (4): 419-429.
- NAKASHIMA, H. 1949. *Stem analysis*. Nippon Norin-Shubyo Co. Tokyo, Japan.
- OLIVEIRA SANTOS, C. F. de. 1979. Aspectos biológicos das madeiras. *Supl. Cultural do Jornal O Estado de S. Paulo*, ano III, nº 115.
- RUDOLF, P. O. 1930. A comparison of several of the growth per cent methods of predicting growth. *Jour. of Forestry*, 28(1): 28-33.
- SPURR, S.H. 1952. *Forest Inventory*. The Ronald Press Company. New York.
- VEIGA, A. A. 1977. *Curso intensivo de silvicultura*. Apostila do IF.
- VENTURA, A.; BERENGUT, G. & VICTOR, M.A.M. 1965/66. Características edafo-climáticas das dependências do Serviço Florestal do Estado de S. Paulo. *Silvicultura em S. Paulo*, 4/5(4): 57-147.
- WIJKSTROM, E. J. 1930. Sample plot method of the Minnesota land economic survey for determining growth and yield. *Jour. of Forestry*, 28(5): 734-738.

AOKI, H. et alii. Análise de tronco de *Pinus elliottii* ...

41

ZOBEL, B. 1965/66. Relatório de impressões da silvicultura em uma parte do Estado de S. Paulo. *Silvic.* em S. Paulo, 4/5(4): 21-56.

COMPOSTO E IMPRESSO NO INSTITUTO FLORESTAL  
C.P. 1.322 - 01000 - SÃO PAULO - BRASIL  
OUTUBRO, 1986



SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO  
COORDENADORIA DA PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS  
**INSTITUTO FLORESTAL**

CAIXA POSTAL, 1322 — FONE: 203-01-22 — S. PAULO  
TELEX (011) 22877 SAGR BR

